

Dados de Identificação:**Título:** TOCANDO E CANTANDO POESIA**Professor:** EDSON FRANCISCO DE MOURA**Escola:** ESCOLA MUNICIPAL PROF. LAÉRCIO FERNANDES MONTEIRO**Município/UF:** SÃO GONÇALO DO AMARANTE /RN**TOCANDO E CANTANDO POESIA**

O Projeto “Tocando e Cantando Poesia” é uma ação coletiva do professor idealizador com apoio da Direção da Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro, que se afina com o Projeto Político Pedagógico na expectativa de ter como foco o resgate da autoestima. Um Mergulho na Arte e Cultura tem como finalidade auxiliar a comunidade estudantil no processo de desenvolvimento educacional, social e principalmente cultural, resgatando a cidadania, pois se acredita que a autoestima é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. “A

o conhecimento acervo cultural do resultado de suas filosóficas, psicológicas e outras”. BORBA e A principal projeto é fazer da Escola, comunidade escolar com a música, sopro, percussão, canto e



Abertura X JENAT – Jornada da Educação

arte, a linguagem e fazem parte do homem, como necessidades biológicas, sociais, entre GOULART (2006). proposição do música dentro e fora oferecendo à um contato direto instrumentos de músicas regionais. Para

tanto, foram abordados o canto coral, flauta doce, violão, a dança e a poesia, propiciando vivências que envolvam a socialização, a disciplina, a sensibilidade e o gosto musical. O espetáculo resultante das atividades do projeto é a união da música tocada e cantada, da poesia e estudos de poetas, das cantigas de rodas, brincadeiras e jogos teatrais, motivadas pelo desejo da descoberta e suas fantasias. Já ocorreram 18 apresentações em diversos locais públicos, tais como CEMURE, escolas municipais, seminários de educação, universidades, pontos turísticos, tribunal de justiça e em eventos internacionais realizados na cidade de Natal.

OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral buscamos proporcionar aos alunos atendidos pelo Projeto Cultural “Tocando e Cantando Poesia” condições para que construam e desenvolvam conhecimentos básicos da linguagem musical, aproveitando a capacidade da clientela, respeitando o nível e o

conhecimento de cada um, culminando na formação de um coral polifônico, de um grupo de flauta doce, de um conjunto de violonistas, da exploração e aprendizagem da recitação poética, da dança e do diálogo com a cultura nordestina, especificamente o bumba-meu-boi e a capoeira. Todos os itens contidos no objetivo geral se espelham nas experiências do dia-a-dia que estão implícitas nos objetivos específicos. No canto coral os objetivos são: aprimorar conhecimentos de leitura musical; valorizar o corpo físico; entender a importância do canal vocal; utilizar a respiração de forma correta; compreender a importância de se preservar as cordas vocais; relacionar estado de espírito, concentração e afinação para um bom desempenho; preparar o corpo através de alongamento, relaxamento e aquecimento; explorar os benefícios do uso correto do diafragma; preparar a voz com o auxílio de vocalizes; classificar e entender as diferentes vozes; emitir corretamente o som; analisar alguns conselhos práticos ao cantor; desenvolver o ato de cantar com impostação. Os objetivos no conhecimento de instrumentos musicais, especificamente na flauta doce são: utilizar a flauta de forma correta; aprimorar a postura corporal; identificar a nomenclatura da flauta; usar corretamente os dedos nos furos; desenvolver a embocadura e o sopro; executar peças musicais; respirar corretamente; utilizar corretamente língua e lábios; produzir um som puro, doce e afinado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Especificamente na aprendizagem do violão são: compreender a localização das notas musicais no braço do violão e na pauta; saber utilizar a clave de sol; compreender detalhes pertinentes à leitura musical; explorar a teoria e a prática dos acordes; executar peças musicais; tocar em diferentes tonalidades; entender e aplicar as cifras; conhecer e utilizar as pestanas; desenvolver habilidades no conjunto harmônico. No campo do aprendizado da poesia e da recitação poética os objetivos são: seleção de escritores poetas a serem estudados; estudo da vida e obra dos poetas escolhidos; escolha de poemas para estudo; desenvolver o gosto pela leitura poética, exercício de interpretação utilizando a dramatização teatral; prática e exercícios de dicção e impostação de voz; recitar com desenvoltura a poesia. No campo da dança são: estudo de ritmos populares brasileiros; noções de espacialidade; noções práticas de conteúdos específicos da dança, tais como peso e fluência; exploração de níveis e compreensão do fator movimento; exploração da expressividade corporal e gestual e consciência corporal. No campo do aprendizado da percussão são: domínio de vários ritmos; entendimento prático de conceitos, como pulsação, timbre, altura e velocidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro encontra-se situada na rua Noel Costa, S/Nº, bairro Nossa Senhora da Apresentação, CEP 59.115-575, fone 2323-9784 / 3232-9238, e atende o público do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, com faixa etária de 06 a 12 anos. Sua fundação deu-se no ano de 2003 pela portaria de nº 7.146 de 11/ 03/ 2003, publicada no Diário Oficial do Município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, nº 250 de

13/03/2003. É mantida pelo poder público municipal e administrada pela Secretaria de Educação do Município, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB, Lei de nº. 9.394, de 20/12/1996, e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sob a Lei de nº. 8.069/ 90. Sua criação ocorreu em decorrência da demanda existente no bairro e adjacências, não atendida no início do ano letivo de 2003 pelas escolas já existentes no bairro. A Secretaria Municipal de Educação, no uso e atribuição do seu direito legal e para atender a essa demanda, resolveu criar através de decreto a escola acima mencionada. No início, funcionava em sede provisória, atendendo alunos de 7 a 14 anos, matriculados em classes de 1º e 2º ciclos e salas de aceleração (correção de fluxo), num total de 18 turmas, nos turnos matutino (7 às 10h40min), intermediário (10h50min às 14h40min) e vespertino (14h50min às 18h20min). No ano de 2004 para atender a crescente demanda da clientela, passou a funcionar com um anexo no turno matutino, atendendo a 210 alunos com estrutura física bastante precária.

No início o corpo discente era formado por 659 (seiscentos e cinquenta e nove) alunos. A maioria dos alunos advém de localidades adjacentes ao conjunto Parque dos Coqueiros, sendo uma clientela de nível socioeconômico carente. A comunidade familiar que constitui a instituição escolar é composta de trabalhadores com profissões variadas, observando-se um grande número de desempregados, tutelados pelos governos através de programas sociais como: Bolsa Família e Tributo à Criança. Em parte, as famílias demonstram compromisso com o processo de ensino-aprendizagem, sendo assíduas nas reuniões de caráter administrativo e pedagógico. No que se refere ao corpo docente, a escola é privilegiada por contar com professores licenciados em Pedagogia e nas áreas específicas, tais como Artes, Ensino Religioso e Educação Física, em sua maioria com curso de pós-graduação (especialização). Destacam-se como referenciais teóricos de um modo ampliado os autores que subsidiam as nossas ações educativas e pedagógicas - cada teórico com seu ponto de vista dentro do processo de formação intelectual da criança e adolescente. A saber: Vygotsky, Piaget, Wallon, Montessori, Gardner, Freinet, Ferreira, Paulo Freire. Especificamente no campo do trabalho artístico, destacamos a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que tem prerrogativa à alfabetização estética e artística priorizando a pedagogia triangular do fazer, contextualizar e apreciar. Não obstante, nos norteamos na proposta de musicalização para crianças defendida por Nicole Jeandot. Além deste aporte teórico, utilizamos, com base em estudos prévios ocorridos no processo de excussão do projeto, substratos poéticos dos seguintes poetas: Ricardo Reis, poema “Pela janela”; Cecília Meireles, poema “Canção Mínima”; Olavo Bilac, poema “A Boneca”; Pedro Bandeira, poema “Esse pequeno mundo”; Fernando Pessoa, poema “Mar Português” e poesia “Quadras Seleccionadas”.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

A nossa experiência foi e está sendo de forma dialética um passeio lúdico e descontraído por vários conhecimentos através da arte, um somatório amalgamado de percepções, imaginações, experiências e expressividades infantis, tanto do ponto de vista

verbal como plástico-corporal. Uma união da música tocada e cantada, da poesia e poetas, das cantigas de rodas, jogos e brincadeiras teatrais, motivada pelo desejo da descoberta e suas fantasias.

Essa atividade foi desenvolvida pelo professor de Arte, Edson Francisco de Moura, na Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro, e teve início em fevereiro de 2008, com alunos do ensino fundamental, nas turmas de 4º e 5º, no turno matutino. O Projeto “Tocando e Cantando Poesia” foi criado a partir do momento que percebemos na nossa escola, assim como na grande maioria das que se localizam na periferia de nosso município, um índice de violência e indisciplina altíssimo, tendo em vista sua localização, já que está inserida no bairro tido como o mais violento da cidade. Refletindo sobre toda a situação, e visando ao envolvimento e interesse dos alunos, nas aulas de Arte passaram a ser utilizados sempre instrumentos musicais, como violão, violino e flauta, pois houve a percepção de que para eles a percussão era uma coisa do cotidiano. Nasceu então a ideia de usar esse artifício em benefício de algo maior, favorecendo-os com um trabalho artístico coletivo. Começamos quando alguns estudantes interessados quiseram participar das aulas de flauta doce e com muito sacrifício compraram o instrumento de valor ínfimo de dois reais em lojas de importados. Contamos com a participação dos pais em reuniões, falando da importância da arte em geral e da música, especificamente para a formação da criança, bem como para a melhoria do aprendizado em outras disciplinas. Os nossos encontros se deram em forma de oficinas, inicialmente, apresentando o conteúdo musical tradicional, o que não surtiu muito resultado nos alunos, que demonstraram certa dificuldade de entendimento. Com base nisso criamos outra didática musical configurada em códigos numéricos, tanto para o som das notas como para a colocação dos dedos na flauta. Assim, de fácil assimilação pelos alunos, a partitura se transformou em números na seguinte estrutura: DO = 7; RE = 6; MI = 5; FÁ = 4; SOL = 3; LA = 2; SI = 1; DO de 8ª = ½; RE de 8ª = 1º. Assim sendo, utilizamos cantigas de roda dentro do repertório a ser estudado, além de músicas folclóricas (Capelinha de Melão, o Cravo e a Rosa, Terezinha de Jesus, Peixe Vivo, Asa Branca de Luis Gonzaga, etc.). Em códigos numéricos, na canção Asa Branca, a primeira parte foi executada da seguinte forma: 3- 2- 1- 1º- 1º- 1- ½ - ½- 3- 2- 1- 1º- 1º ½- 1. Foi grande a nossa surpresa ao perceber que em um mês de aulas os alunos já tocavam pequenas canções e no horário do intervalo não era difícil encontrá-los sentados em algum lugar do pátio da escola exercitando, a sós ou em grupo, de maneira que o que um conseguia aprender ensinava aos demais, criando um clima de partilha, desenvolvendo a partir dessas atitudes o resgate da cooperação e da solidariedade em contraposição aos valores do individualismo e da competição, típicos da cultura de nossa época.

A percussão apareceu logo em seguida com latas, pauzinhos, que eles mesmos decoravam e confeccionavam, até colheres e panelas de cozinha da escola foram utilizadas inicialmente. Logo em seguida, oferecemos oficinas ministradas com materiais recicláveis, pode-se ver nos alunos o interesse e vibração na criação, montagem, pintura e acabamento de cada instrumento. Afoxé, reco-reco, caxixi e tambor foram confeccionados cuidadosamente. Dessa maneira estava se configurando o tão sonhado projeto, possibilitando somar

experiências e traçar metas mais ousadas. A partir de então juntou-se o grupo de flautas com percussão e viu-se a empolgação dos alunos que tinham por presente o construir e executar com alegria seu próprio som, na harmonia de sua própria música. Uma etapa da experiência estava “no forno”, restava agora realizar e trabalhar a Poesia com os alunos. Veio-nos a ideia, junto à direção, coordenadores e professores, de dar nome de poetas conhecidos da nossa literatura a cada sala de aula. Os professores de cada série teriam um patrono com nome escrito na porta da sala de aula e estudariam junto com os alunos a história, vida e obra de cada poeta, evidenciando a importância da Poesia. Cada sala ficou com nome de um poeta, escolheu-se, entre outros, Cecília Meireles, Carlos Drummond, Vinicius de Moraes, Mário Quintana e também escritores como Câmara Cascudo, folclorista potiguar. Desenvolveram-se em cada sala atividades lúdicas recreativas, releituras de poemas, teatralização e exposição de desenhos dos poemas, permitindo aos alunos uma visita e troca do conhecimento adquirido. Foi com base no sucesso da experiência que se descobriram verdadeiras preciosidades e talentos, tanto para a poesia como para o canto e interpretação teatral. Oferecemos a seguir uma oficina de leitura poética e seleção de poemas, para estudo e interpretação com os alunos interessados em participar do espetáculo que estávamos aos poucos montando. Com o resultado excelente, tanto das músicas infantis tocadas nas flautas como na percussão, faltavam apenas as brincadeiras e cantorias de rodas que iriam fazer junto com as poesias a amarração da ideia inicial pensada.

Na montagem sequencial do texto teatral a participação dos alunos foi imprescindível, havendo uma discussão coletiva sobre com quais textos mais se identificavam e as possíveis formas de interpretação, ou seja, o processo não foi imposto ao grupo e sim construído em parceria.

O trabalho de interpretação foi uma etapa que se inseriu no projeto e veio ampliar nosso trabalho, pois percebemos um maior progresso por parte dos alunos envolvidos, através da dinamização da apresentação, tornando-a ainda mais lúdica e envolvente, à medida que os espectadores se reconhecem nas brincadeiras e elementos da cultura popular. Durante o processo outros elementos foram se inserindo. Citamos aqui a utilização do boneco de manipulação Buranku (técnica japonesa com bonecos em uma apresentação de cunho teatral), confeccionado pelo próprio professor de arte, que ensinou os alunos a técnica de manipulação e eles a realizam no momento do espetáculo. A construção do figurino foi mais uma etapa que só foi possível graças à interação do grupo, que recolheu o material utilizado na confecção, por exemplo, latinhas de refrigerante, CDs usados, juta, palha, etc. A escola forneceu o TNT, que usamos como tecido para fazer as batas (opa) e outros materiais que também foram usados na decoração do figurino. Porém, ressaltamos que a confecção de todo o nosso figurino foi realizada com material simples e reciclável, que estava ao nosso alcance e de efeito visual excelente. A primeira apresentação pública do espetáculo do Projeto se deu no ano de 2008, na própria escola, em data comemorativa ao Dia das Mães. Podia-se perceber a alegria e euforia das crianças em mostrar o resultado de um fértil processo de criação coletiva, sendo doadas aos familiares. A partir daí houve a concretização do nosso trabalho, pois se percebia o

brilho nos olhos nas mãos ao verem seus filhos produzindo uma arte identificada com seu interior.

O interesse das crianças contagiou os pais que se fizeram cada vez mais presentes no contexto escolar, de modo que o projeto também serviu para fortalecer o elo família-escola, pois a partir desse envolvimento outros pais nos procuraram com interesse de que seus filhos também participassem, em razão dos avanços demonstrados pelos estudantes envolvidos.

Durante todo período do ano em curso tivemos apresentações em datas comemorativas, como Dia das Crianças, Festas Juninas, Dia dos Professores e ainda eventos Culturais como: Inauguração de Centros Educativos, Encontro de Gestores e Mostra de Arte, Cultura e Conhecimento – MARCO (evento de exposição materiais culturais das Escolas de todo o município da cidade de Natal); Apresentação no evento Selo UNICEF na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diante do aumento sucessivo de convites para apresentações em diversos eventos, tais como congressos de Educação, lançamento do selo UNICEF, entre outros, houve uma evolução no projeto, que se concretizou no ano de 2009 com inúmeros ganhos, dentre os quais destacamos a confecção de um figurino mais elaborado, que tem como referência adereços da cultura nordestina, como chapéus de palha, palas de galantes do Boi de Reis, cavalinhos de pau, confeccionados em veludo, chita e juta colorida, todos ornamentados com materiais recicláveis como lacre e fundos de latinhas de refrigerante, e cds usados. O projeto tem a parceria e coparticipação da professora titular de Artes da escola, com habilitação em Artes Cênicas, Patrícia Caetano de Oliveira, que realiza o trabalho de assessoria nas partes coreográficas, na interpretação de poesias, na maquiagem, percussão e na manutenção de figurinos e adereços. A constante participação dos pais dos alunos, durante os deslocamentos do grupo para as apresentações, resultou num melhor desempenho do espetáculo, tendo em vista que o cuidado dos mesmos com os filhos acarretava maior estabilidade emocional. O projeto não esgota aí, temos a perspectiva de continuidade com mudanças e melhorias, inserindo dança, atividades circenses, capoeira, etc., criando assim uma maior elasticidade de interesse por parte da comunidade discente.

RESULTADOS OBTIDOS

Afirmamos que foi um grande desafio a incumbência de planejar essas atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental. Não deixamos de pensar com receios nas dificuldades e grandeza da empreitada. Era preciso fazer algo acessível à inteligência das crianças, e ao mesmo tempo criar um mundo de ilusões, experimentos sonoros, adquiridos pelo instrumento música, além de uma performance teatral poética, respeitando o alcance da inteligência musical lúdica, pueril. Fizemos o possível para que todo o trabalho, com a culminância do espetáculo, não parecesse fútil demais aos artistas e espectadores e complicada demais às crianças. Assim foi prazeroso o enxerto da música instrumental, regional e infantil, o estudo de poetas como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Olavo Bilac, Rocardo Azevedo, Pedro Bandeira e Fernando Pessoa, entre outros, além de pesquisas de brincadeiras infantis e do folclore que foram burilando o fio condutor do espetáculo. Quisemos dar à literatura escolar um

sopro a mais de arte que lhe faltava, além da tentativa da melhoria da qualidade de ensino com uma quota bem especial de participação a mais por parte do professor idealizador do projeto. Hoje contamos com o reconhecimento efetivo da rede municipal e da comunidade em geral, gestores, professores, funcionários, pais e alunos, o que estimulou a inserção de novos elementos da cultura universal, tais como a preocupação com o meio ambiente e o futuro do planeta. Com base nesta experiência enxergamos nos alunos a diminuição dos índices de violência escolar, pautados na interação e companheirismo que se destacam no comportamento do dia-a-dia escolar e na participação em atividades curriculares e extraclasse, contribuindo para uma permanência dos mesmos na Escola, favorecendo o que chamamos de sucesso escolar, tendo em vista que no ano de 2008 a evasão escolar diminuiu de 6,7% para 3,0% e a reprovação caiu de 37,3 por cento para 7,1%. Os resultados obtidos até então foram extremamente significativos. De acordo com os relatos dos professores e funcionários de nossa instituição, podemos perceber que os alunos demonstram um comportamento diferenciado para com as atividades escolares, pois esse espaço foi ressignificado por meio das vivências com o projeto que transforma o processo de ensino – aprendizagem em um lugar de prazer e ludicidade. No desenvolvimento do projeto foi observada a cooperatividade, onde os alunos estão aprendendo a ouvir, optar, lançar sugestões, acatar sugestões do outro, melhorar o aproveitamento no rendimento escolar, com a participação dos pais e da comunidade, e a elevar a autoestima. Defendemos uma educação integral que veja o aluno na sua totalidade, que o ajude a desenvolver a capacidade do saber pensar, de enfrentar situações novas e inesperadas, e que seja cultivado o “aprender a aprender”, conjugando reciprocamente teoria e prática, traduzindo o saber pensar em condições sempre renovadas de intervir. Destacamos ainda como resultados práticos as principais Apresentações 2008/2009 que foram: em eventos do Calendário Escolar; março 2008; inauguração de Creches da Rede Municipal; abertura do PRODOCÊNCIA; lançamento do Selo UNICEF; lançamento do Programa Justiça na Escola; VIII Conferência Regional dos Direitos da Criança e Adolescentes; apresentações em Pontos Turísticos da cidade do Natal; encontro de Gestores Municipais; Seminário Internacional da UNDIME; abertura da Semana de Lisboa em Natal; abertura da X JENAT; III Ação Formativa Justiça e Escola – O Caráter Conta.

AVALIAÇÃO

Compreendemos a avaliação escolar, também chamada avaliação do processo ensino-aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, como um processo contínuo de pesquisas que visam a interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos educandos. Tem como dimensão de análise o desempenho do aluno, do professor e de toda a situação de ensino que se realiza no contexto escolar. A avaliação é considerada com base no processo criativo e na produção final, enfocando em primeira instância o esforço e a vontade de forma qualitativa que permita identificar os avanços e as dificuldades dos alunos em todo o desenvolvimento. O foco central da avaliação tem como meta possibilitar aos alunos apropriarem-se da música, da poesia, da dança e da cultura regional e universal, como forma de reflexão da realidade numa

visão crítica, e ao mesmo tempo alegrando a vida dos que buscam na arte uma forma de se encontrar, relaxar e esquecer a carga diária de trabalho e das dificuldades do cotidiano

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, volume 2 – Brasília, 1997.
- Borba; Goulart. In: Brasil. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Conselho Nacional de Educação. Brasília:DF, 2006
- Pessoa; Fernando. Antologia Poética. Ulisseia. 2006
- Meireles; Cecília. Antologia Poética. Relógio D` Água. Brasil. 2002
- Aprendendo Artes Conteúdos Essenciais Para o Ensino Fundamental – Coll, Cesar e teberosky, Ana Ed, Atica – SP 2008.
- El Arte Y La Creacion De La Mente – Eisner, Elliot w. Barcelona 2003 ED. Paidos – 2003.
- Como Entendemos El Arte – Partons, michael J. – Paidos – Barcelona 2003
La Educacion En El Arte Pos Moderno – Efland, Arthur D. 2003 Paidos – Barcelona.
Arte/Educação Contemporanea: Consonâncias Internacionais – Mae, Barbosa – Editora Cortez – SP 2005.
- Apostila subtraída da Internet. Curso Completo de Técnica Vocal;
- A Poesia Pede passagem. José, Elias. São Paulo. Editora Paulus 2003;
- Meu violão Amigo - Mascarenhas, Mário 1971;
- Minha doce flauta doce/ Mascarenhas, Mário 1971;
- Junior, Sebastião Teixeira. Apostila do conservatório de Música da UFRN. Disciplina: Canto. Seleção de dados significantes à formação básica do cantor. 2002;
- Revista de cifras – Toque e Cante.
Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997;
- O Ensino de Música na Escola Fundamental. Loureiro, Alcía Maria Almeida. Papyrus, 2003.
- Musicalizando Crianças – Moura, Ieda Camargo; Boscardin, Maria Teresa Trevisan e Zagonel, Bernadete. Editora Ática 1989 S. Paulo
- O Ouvido Pensante. Schafer, R. Murray. Fundação Editora da UNESP, 1991.
- A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música? Snyders, Georges. São Paulo: Cortez, 1997.
- Explorando o Universo da Música. Jeandot, Nicole. Editora Scipione, 1997.
- Livros de Poesia – Escolhidos.
- Bumba na Farra do Boi/ Braga de Melo, Gilberto. Recife: Edição Bagaço – 1996.